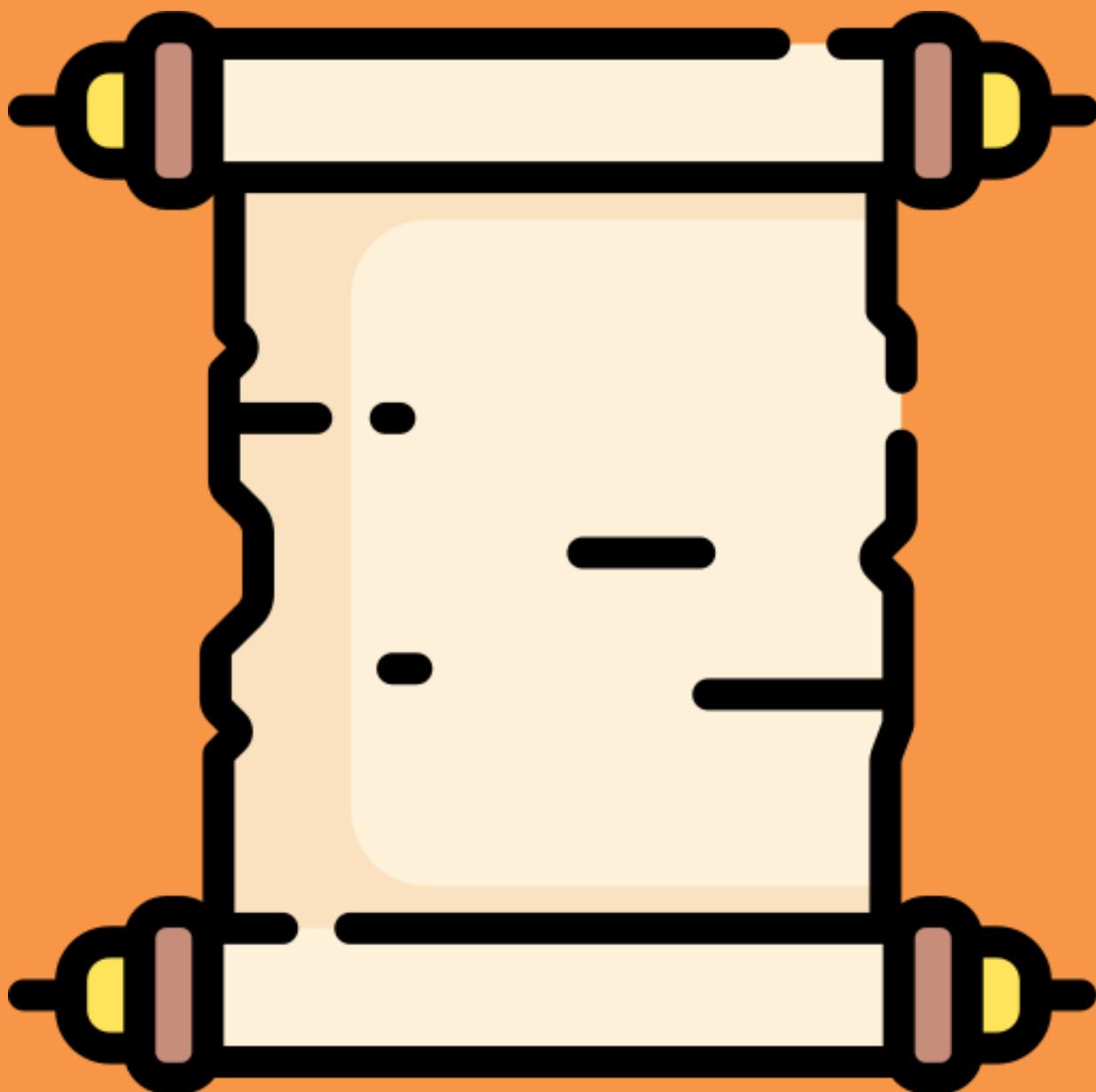


UM CONTO DE THOTH





Sumário:

CAPÍTULO 1 – DEUS SETH	pg 3 – 4
CAPÍTULO 2 – TRABALHO E MALDIÇÃO	pg 5 – 6
CAPÍTULO 3 – UMA CURA?	pg 7 – 8
CAPÍTULO 4 – OS ENIGMAS DA ESFINGE	pg 9 – 10
CAPÍTULO 5 – IRMÃOS	pg 11 – 13
CAPÍTULO 6 – UM NOVO REI	pg 14 – 15

Prólogo:

Dois seres supremos combinaram de se encontrar perto de uma linda cachoeira do planeta terra para uma “sessão de história”, sendo eles; Thoth o deus do conhecimento, da sabedoria, da escrita e da magia. Ele é meio-humano e meio-íbis (íbis = espécie de ave); e Bastet, a deusa protetora do lar, dos gatos, e dos segredos. Assume uma forma de meio-humana e meio-gato.

Os dois chegam ao ponto de encontro marcado e após se cumprimentarem, começam a conversar:

-Sempre soube que você era fanático por histórias, mas não ao ponto de nyarranjar um tempo livre só para me contar uma...

-Ku ku ku, não consegui resistir quando você jogou um livro no chão e chamou ele de inútil, pense nisso como uma punição.

-Sua cara estava nyassustadora quando eu fiz aquilo, parecia um demô-

-Uhum! A história que eu vou lhe contar é a de Seth, o deus protetor do deserto. O Deus protetor dos viajantes virou o Deus do mal... PORÉM, tudo o que você escutar aqui é segredo, certo?

-Nya!

CAPÍTULO 1: Deus Seth

Tudo começa quando Seth libera a entrada de uma dúzia de comerciantes viajantes para o Egito, mesmo sem eles terem pago a tarifa. – Diz Thoth.

-Estranho... Seth Nyão era um deus ruim Thoth? –Pergunta Bastet curiosamente

-Sim, e não... A princípio, Seth não tinha a menor intenção de deixá-los passarem. Não porque eram de outro lugar, e sim porque não tinham dinheiro para pagar a tarifa. Porém, a situação muda quando os mercadores retiram uma caixa com uma joia azul dentro, e entregam para Seth como presente. Seu humor muda, e mesmo não tendo ganhado um objeto que valesse tanto quanto a tarifa, os dá passagem...

-Então ele foi subornado? Vou me lembrar disso...

Thoth permanece em silêncio por alguns segundos pensando no que era pior: O que o Seth fez ou a reação de Bastet ...ou até ele pensar em fazer o mesmo que os comerciantes... Sem resposta, apenas continua a história:

-Depois de um tempo, uma situação problemática para Seth aparece, quando os comerciantes que ali entraram causam vários problemas para os moradores quando um deles puxa uma faca e ataca uma pessoa. Mas bem, não é como se esse cabeça de vento tivesse alguma habilidade para essa situação mesmo....

-Seth assume a culpa do acontecimento, o que fere a sua reputação como guardião um pouco, mas não tanto quanto os rumores que surgiram logo depois.

Bastet ansiosamente interrompe a diversão de Thoth e diz:

-Sim, eu me lembro disso! O rumor dizia que Seth viu que Nyas pessoas eram bandidos, mas Nyao ganhar uma joia, os deixou passar enquanto ria pensando no que eles fariam... quem espalhou esses rumores nyainda é um mistério... ou Nyao?

-Diz Bastet com os “olhos brilhando” esperando alguma resposta de Thoth.

-Paciência Bastet, não há como entender o final de uma história sem antes cortar-lhe o começo. Continuarei de onde parei:

O sol estava quase se pondo quando o rei do Egito, Osíris, curandeiro deus, também deus do clima e da agricultura, convocou Seth para a sala do trono para falar sobre o acontecido:

Quando Seth chega na sala do trono, cumprimenta Osíris, que é seu irmão, informalmente e quase arranja briga com os guardas por causa de tal. Seth explica para Osíris o que realmente aconteceu. Assim, ganha o seu perdão.

-Os dois adorariam continuar a conversar, mas Osíris há muito tempo estava doente de uma doença, e Seth não queria fazê-lo se esforçar mais do que ele já se esforça todo dia como um rei, além de que, a hora de seu trabalho estava chegando, e por causa disso, se retirou.

Eu, Nyainda, me lembro dessa época, por causa da doença de Osíris, o seu poder ficou descontrolado, e ele fez chover tudo o que estava nyacumulado, e por isso o Egito se encaminyava para uma grande seca.

-Esse foi um dos motivos que fez o Seth sair. Osíris ainda tinha muito de que cuidar. E por isso, Seth saiu mais cedo do Egito, foi em direção à oeste, até onde não se vê, no horizonte, para fazer o seu trabalho com Rá, o deus dos deuses, e o deus do sol.

CAPÍTULO 2: Trabalho e maldição

- O mito de Rá... O mito diz que, todo dia, Rá, o deus do sol, navega na sua caravana pelas águas e céus, indo sempre de leste ao oeste, processo que dura aproximadamente 12h. Quando Rá chega ao oeste, ele morre junto com sua caravana, e tem de passar pelo submundo até chegar ao leste novamente, onde ele renascerá (esse processo também dura 12h).

-Mas esse ciclo infinito tem um inimigo: Apófis, a serpente do caos e da destruição. Toda vez que Rá entra no submundo, Apófices tenta derrubá-lo da caravana, sendo uma constante ameaça para o cosmos, porque, afinal, se um dia ele tiver sucesso, a escuridão consumiria a terra para sempre.

-Por causa disso, Seth tem a missão de escoltá-lo por 12h todas as noites em que Rá passa pelo submundo... Proteger o cosmos da destruição, esse é seu trabalho.

Durante milênios esse ciclo continuou, e a cobra continuou a tentar atacar Rá, sem sorte, já que Seth lá estava. Então... Ela pensou: "Se Seth não sair do caminho, nunca derrotarei Rá" e por isso, tentou controlar Seth a partir de uma maldição, mas ele nunca conseguiria amaldiçoar um ser tão resistente e poderoso como o Seth daquela época. Por isso mudou de alvo e atacou alguém que abalaria Seth e, ao mesmo tempo, causaria um grande desespero no Egito...

Ele atacou Osíris.

-Osíris começou a ficar mais fraco, todos achavam que era uma doença, já que Osíris tem um corpo humano. Osíris estava sendo corrompido pela maldição, e começou a ser controlado por Apófices à noite, quando não havia nem Seth nem Rá para protegê-lo com seu poder.

-Osíris consulta o grandioso e sábio Thoth sobre o problema, que percebe que tem algo de errado, mas como nunca havia visto tal magia, não pode dizer o que era.

-Nem o **grandioso e sábio** Thoth pode dizer o que era... –Diz Bastet ironicamente

-Ei! Senti um tom arrogante nessa frase... Mas enfim, continuemos:

-Osíris pediu uma pequena ajuda para Seth descobrir o que é que era a suposta doença que lhe dominava, e apenas com uma pequena olhada em Osíris, Seth descobre que foi lançado um feitiço do submundo em Osíris, já que ele passa metade do dia lá.

Osíris sugere que, para não gerar uma discussão entre os deuses, seria melhor manter esse acontecimento entre os três (Seth, Osíris e Thoth), e deixar Thoth pesquisar mais sobre o acontecido, e eles respeitaram tal opinião.

Depois dessa conversa, nós voltamos ao ponto da história em que tínhamos parado para essa “pequena” explicação, que é quando Seth encontra Rá para ir ao submundo.

-Mesmo Seth e Rá passando tanto tempo juntos eles não se conhecem bem, já que quando eles se encontram, não tem tempo para pensar em outra coisa além de seus deveres.

-Mas essa única vez foi diferente, o Seth que nunca se incomodou em falar com Rá, abriu o bico pela primeira vez e falou sobre um assunto não muito “desejado” por Rá:

“-Ó grande Rá, o senhor me daria permissão para perguntá-lo uma coisa?”

-Rá se espanta com o acontecimento que ali presenciava e escuta a tal pergunta... “Prossiga” ele respondera.

“-Por acaso o senhor saberia de algo sobre alguma magia do sumundo?”

-Rá, desconfiado de Seth por causa de sua atitude, apenas lhe diz o básico do que sabe:

“-Não há encantamentos no submundo que não são conhecidos no pós-vida, apenas maldições... E só há um ser daquele lugar capaz de conjurar maldições, aquele que sempre lutamos contra: Apófices”

Seth trava por um momento, ele se recusa a acreditar que tal coisa poderia acontecer com alguém tão querido para ele. Vários sentimentos ruins passam por sua cabeça, medo, raiva, etc...

Mas agora Seth não tem tempo de ficar pensando em bobagens, já que a hora do seu trabalho chegou. Seth entra na caravana mágica de Rá, e se dirige para o submundo.

CAPÍTULO 3: Uma cura?

O submundo, o lugar onde espíritos malignos vão quando morrem, e o lugar onde demônios como Apófices vivem. Esse lugar é selado dos outros 2 mundos existentes; a Terra, lugar onde os humanos vivem; e o Céu/Pós-vida, lugar onde bons espíritos vão quando morrem, e lugar onde os deuses moram.

-A batalha contra Apófis não foi difícil para Seth, e muito menos para Rá, e já que estavam se ajudando o tempo todo. Sairiam dali sem um arranhão sequer.

Depois da longa batalha, Seth agora tem certeza de uma coisa: o poder de Apófices que ele presenciou nesta batalha é certamente o mesmo da maldição de Osíris.

-“Finalmente!” Pensa Seth, quando sai do submundo pelo leste, agora ele poderia ir falar com Thoth sobre a maldição de seu irmão. Mas nada estava certo, ele não sabia se Thoth conseguiria desfazer a maldição, mesmo assim ele não permitia a si mesmo, ficar negativo, pois sabia que Osíris não gostaria que tal coisa acontecesse.

-Seth chega ao palácio e requisita uma reunião com Osíris e Thoth secretamente. Ele deseja discutir o que farão a seguir para ajudar Osíris...

-Algum tempo se passa e agora Thoth e Osíris já sabem da maldição e do conjurador de tal, e, ao saber sobre isso, Thoth fala algo com uma expressão triste na face:

“-Espero que eu esteja errado, mas como isso é uma maldição jogada por Apófis, tenho quase certeza que essa é uma maldição colocada até a morte, ou melhor, enquanto Osíris viver, a maldição funcionará... Me desculpe mas eu temo que não poderei fazer nada por meios condicionais...”

-O **grandioso e sábio** Thoth... –Diz Bastet segurando a risada

Thoth respira fundo e finge que não ouviu o que Bastet acabara de dizer.

-Quando Osíris e Seth, encaram-se com uma expressão quase depressiva, Thoth continua:

“-Mas não se preocupem, meus caros amigos, eu disse por meios convencionais não? Talvez, Osíris ainda tenha uma chance de se livrar dessa maldição, mas para isso precisaremos da ajuda de um certo ser...” –Disse Thoth, pensativo.

“-E quem seria esse tal ser afin- “ –Thoth interrompe Osíris e animadamente fala:

“-SIM!! A Esfinge!! Um ser quase tão sábio e esperto quanto uma pequena parte do próprio Deus do conhecimento! Esse incrível e perigoso ser é quem irá nos socorrer!”

“-Mas como?! Esfinges apenas guardam lugares, não é? Não é como se ela tivesse um poder escondido” –Disse Osíris

Nessa hora, Thoth abaixa a cabeça e fala baixinho:

“-Então... Erm... E tenho um artefato mágico sendo guardado por uma... mas... então... eu meio que esqueci a senha... então teremos de passar na sua provação... mas só se eu não lembrar a senha...”

-Enquanto Seth está prestes a espancar Thoth, Osíris pensa calmamente em ir ou não ir àquele lugar, e alguns socos depois, tira Seth de perto de Thoth e fala:

“-Está decidido, então, nós vamos nos encontrar com a esfinge para pegar o item mágico de Thoth!”

-Thoth se vira para Osíris e começa a encarar-lo fixamente nos olhos, ele vai chegando mais perto, coloca o seu dedo no peito de Osíris o empurrando-o para a parede e fala:

“-Primeiro, VOCÊ NÃO VAI CONOSCO. E segundo, e mais importante, não é ‘item mágico’ é artefato mágico, AR- TE- FA- TO.”

-Osíris tenta falar alguma coisa, mas Seth e Thoth não pretendem deixá-lo opinar sobre o assunto, eles já se decidiram que para manter a segurança de Osíris ele ficará no palácio mesmo ele sendo um deus, afinal de contas, um dos deuses mais fortes e o deus mais sábio já estão indo.

CAPÍTULO 4: Os enigmas da Esfinge

-No caminho para a Esfinge, Seth pergunta a Thoth o que exatamente é o item- Ahem... Artefato mágico que eles estão atrás. Thoth responde que é uma poção mágica feita a partir de um pedaço de Nun, o deus mais líquido de todos, o deus da água.

-Por causa de serem deuses, Thoth e Seth chegaram em seu destino em apenas algumas horas, porém, ao chegar na esfinge, o lugar estava infestado de cobras venenosas. Não que algo fosse um problema para Seth, já que as areias do deserto são seu domínio e seu poder.

-Seth convoca a fúria do deserto e arrasta todas as cobras para um lugar longe dali... Agora, com o caminho aberto, eles se dirigem para a entrada onde encontram a esfinge.

A Esfinge, uma estátua com corpo de leão e cabeça de um ser humano que foi possuída. Ela guarda a entrada de certos lugares e é bastante conhecida por suas charadas. Se você acertar, você pode seguir adiante, mas se você erra ela te engole. Sendo um Deus ou não, se você errar a charada da Esfinge sua vida está no fim.

-Os olhos da esfinge começam a brilhar, e então ela fala:

“-Respondam as minhas charadas corretamente, e só então, os deixarei seguir em frente... Mas se o enigma falhar, daqui você nunca sairá!”

“-Vamos começar: O que traz os mortos de volta; faz você chorar, faz você rir, deixa você jovem; surge em um instante, mas dura a vida inteira?”

-Thoth se sente sortudo ao ser perguntado essa charada, pois para ele, a resposta é algo mais valioso que o livro mais bem feito. Thoth rapidamente responde:

“- A resposta é a lembrança”.

“-Você me surpreende. O que pode correr, mas nunca anda; tem boca, mas nunca fala; surge, mas nunca some; tem um leito, mas nunca dorme?”

-Thoth está sem ideias, ele olha ao redor, vê: montanhas, ruínas, areia, o céu, o sol, o rio, as serpentes de antes voando para longe... ele responde:

“-Um rio, essa é a resposta.”

“Sua percepção é elevada. O que é sempre velho e, às vezes, novo; sempre presente e, às vezes, oculto; nunca vazio, mas, às vezes, cheio; e que nunca afasta, sempre atrai?”

-O tempo passava e Thoth não tinha ideia alguma do que responder. A esfinge começava a se mover e abrir a sua boca quando Seth fala:

“A lua”

A Esfinge se encolhe, volta para a sua posição original e fala:

“-Bravo! Vocês conseguiram me entreter, como recompensa, lhes darei o que vieram procurar.”

A Esfinge abre a porta da tumba antes selada, e de lá, retira algo parecido com um colar azul-marinho, todo enfeitado com jóias verdes e vermelhas.

-Thoth faz um sinal para Seth que o trabalho deles ali estava feito. Saíram de perto da tumba e se separam no meio do caminho para o Palácio do Egito, pois está perto do anoitecer.

CAPÍTULO 5: Irmãos

No dia seguinte, Seth se dirigia ao castelo quando vê Thoth descansando num Oásis ali perto. Seth foi a Thoth e perguntou o que ele estaria fazendo ali. Era mais importante que ir encontrar Osíris no castelo?

-Thoth aponta o dedo para o pescoço de Seth, e quando Seth olha, lá estava o artefato que eles pegaram da Esfinge.

“Meu orgulho não permite que eu chegue no palácio sem o artefato, mas não se preocupe, avisei Osíris que chegaríamos pela manhã” -Foi o que Thoth disse

Seth e Thoth, novamente juntos, vão em direção ao palácio de Osiris para curá-lo com o artefato que acabaram de pegar numa viagem não tão difícil.

Eles entram no castelo, mas algo estava muito estranho... Os guardas, que alguns dias atrás, ali estavam guardando o interior do castelo, sumiram. Não se vê nenhum dos funcionários também, porém mais a frente, sentem um odor horrível, e na parede da frente da sala em que Osíris ficara tem sangue.

Quando Seth e Thoth percebem a situação, se preparam para o combate e lentamente abrem a porta... E o que vem dentro é assustador, eles pegam Osíris usando seus poderes para torturar quem parece ser o último funcionário vivo.

-Quando Osíris percebe a presença dos outros dois deuses, ele acaba com o “trabalho pendente” ao seu lado e olha com um sorriso sádico.

-Eles logo percebem que aquele que está controlando o corpo não é mais Osíris, e sim Apófices. Nenhum dos dois queriam machucar o corpo de Osíris, e por isso não haviam atacado ainda.

-No calor do momento, Thoth falou para Seth:

“-Nós temos que usar a magia nele rápido, do contrário, não só o seu corpo, mas até a alma de Osíris pode ser corrompida pelo feitiço de Apófices!”

-Apófices começou a rir, porque tinha certeza que nada os deuses conseguiriam fazer contra ele... Bom, ele mudou de opinião em um instante, quando Seth, num piscar de olhos, imobiliza Apófices e fala:

“-Você pode ser o grande deus da destruição e do caos por dentro, mas no corpo de Osíris, você é só um curandeiro que não sabe nada de combate.”

Com a ajuda de Seth, Thoth funde o poder do artefato com Osíris e consegue quase dissolver a maldição, mas não consegue dissolvê-la completamente.

“-Thoth, tenho uma ideia.” –Diz Seth com uma expressão séria

-Um tempo depois, Osíris recobra a consciência... sua visão está embaçada, ele não escuta nada... Ele fica assim por um tempo, mas quando recobra os seus sentidos, não entende e nem acredita no que está acontecendo direito ao seu redor.

-Osíris vê uma pilha de corpos e Seth, todo ensanguentado, com um sorriso sádico no rosto. Osíris não acredita no que vê, ou melhor, ele se recusa a acreditar... Seth matou todos do palácio?!? É o que Osíris pensa.

“-Ooohh! Você acordou irmão! Mas que pena... Está na hora de voltar a dormir... Mas não se preocupe, irei me certificar que você não acorde mais!!”

-Para tudo! Espera Nyai Thoth, o Seth Nyão respeitava e era bondoso com o Osíris nessa História? –Pergunta Bastet quase dormindo de tédio

-Eu não falei o que aconteceu? ...Oh... Vamos voltar um pouco na história então:

-No momento em que Seth disse que tinha uma ideia, Thoth viu uma expressão, jamais antes feita por Seth, ele estava prestes a falar algo muito importante...

“-A água do Nun tem propriedades únicas, certo? A maldição só dura enquanto a pessoa estiver viva certo?”

-Thoth fica um pouco assustado com as perguntas feitas por Seth, mas responde com um “s-sim” sincero.

- "Então eu tenho uma sugestão a fazer...

- Minha ideia seria salvar o Osiris da maldição e jogar seu corpo no rio Nilo, ou melhor, o próprio Nun, pois aí ele poderia voltar para o pós-vida ao invés de ficar na terra.”

De início, Thoth foi contra a ideia de Seth, mas ao tentar ,pensar em algo que funcionaria, não conseguiu, pois o único que poderia salvar alguém de uma maldição a tempo era o próprio Osíris. Então, relutantemente, Thoth aceitou que esse era o único jeito de salvar Osíris, e então se retira, pois não quer ver nada tão horrível assim.

- E agora nós voltamos para onde estávamos... Nessa hora Osíris se pergunta o porquê de Seth estar fazendo isso. Ele só sabe de uma coisa: Agora terá tempo para pensar melhor no assunto.

E é então que Seth, termina a vida na terra de Osíris num instante, pois não queria que Osíris sofresse mais do que ele o faria sofrer... Para Seth, tudo infelizmente estava indo conforme o planejado, até que Ísis, esposa de Osíris, entra na sala na hora em que Seth está dando o último golpe e, então, Seth fala:

“-Osíris está morto, agora eu me declaro o rei do Egito”

-Eu só tenho uma perguntinha. Thoth, por que o Seth fez o papel do vilão?

-Bom, isso é simples, ele fez isso para proteger Osíris... Protegê-lo de quem? De si mesmo... Pense, o que o bondoso e gentil Osíris faria se descobrisse que assassinou pessoas com suas próprias mãos?

Bastet fica em silêncio por um tempo, mas logo depois pede para Thoth continuar a contar a história

-Quando ninguém estava por perto, Thoth e Seth se esgueiraram pelo castelo para colocar o corpo de Osíris no rio Nilo, lugar onde sua alma poderia voltar para o pós-vida em paz... Pelo menos é isso que eles esperam, já que eles não sabem o que aconteceria com a alma de Osíris porque nunca na história dos deuses, algum deus tinha sido morto.

-Como você deve saber Bastet, as coisas não foram muito bem depois disso, já que o Osíris passou a ficar no submundo como o juiz de um julgamento, mas isso é outra história...

CAPÍTULO 6: Um novo rei

-Agora que Seth era rei, ele tinha que lidar com coisas que antes não tinha e, além disso, tinha um assunto muito importante a tratar. Você se lembra no começo da história que eu falei que no futuro uma seca viria? Então, se lidar com isso já era difícil o suficiente para Osíris, imagine para o Seth....

Mas pelo menos algo bom veio disso tudo, pelo menos para Seth, porque com a quantidade massiva de trabalho, ele não tinha tempo para entrar em depressão por ter matado a pessoa que mais admirava.

Ísis espalha rumores pela cidade de que Seth, por ganância, armou uma armadilha para Osíris e roubou seu cargo de rei. Os cidadãos acreditaram na Ísis, porém ninguém ousava levantar um dedo quando o assunto se tratava de Seth.

-Sem aguentar a injustiça que estava acontecendo no Egito, ela fugiu para o deserto com um grande segredo. Ela estava grávida!

-Ísis decidiu nomear a criança meio-humano e meio-águia de Hórus, que por muito viveu longe da sua casa, o Egito, tendo que sobreviver às traiçoeiras e perigosas areias do deserto.

-Os anos foram se passando, e Hórus tinha cada vez menos vontade de voltar para o Egito, mas, pelo desejo de sua mãe e pelo povo que está sofrendo no governo de Seth, ele volta para reivindicar o trono.

-Enquanto isso no Egito a reputação de Seth só piora quando a comida começa a acabar. Haviam rumores de que Seth comia sem deixar para ninguém, cresceu com o passar dos dias. Todos falsos, é claro.

-Se lembra das histórias do combate épico entre Seth e Hórus que durou vários dias e várias noites? Então... ele, na verdade, não aconteceu. Quando Hórus chega no castelo para desafiar Seth pelo trono, Seth já está tão cansado de liderar que simplesmente entrega a coroa para ele e vai embora.

-Hórus fica tão furioso porque havia treinado a vida inteira para um momento que não aconteceu. Ele fingi batalhar com ele e espalha rumores de sua vitória... Mas sério, você tinha que ter visto a cara dele, foi hilária!

-Thoth e o que aconteceu com Apófices?

-Como você DEVERIA SABER, Apófices foi derrotado por Rá enquanto Seth estava no comando do Egito, e por causa da forma que Rá estava naquele dia, os gatos viraram um ser sagrado para os humanos, interessante não?

-Não.

-Quantas vezes eu preciso dizer que... Arf! Deixa pra lá, você não vai entender mesmo.... Mas como punição por esse ato desrespeitoso lhe contarei outra história.

-Eehh!?

-Vamos, essa não vai ser tão chata quanto a última~

Fim.